

### ADVERTENCIA DA EMPREZA.

A distribuição começa hoje quinta feira ás 8 horas da manhã, aos Srs., que o mais tardar quatro horas depois não tenham recebido, roga-se o obsequio de o participarem no Escriptorio da REVISTA, Rua dos Fanqueiros N.º 82, para se providenciar.

### CONHECIMENTOS UTEIS.

#### PROGRESSO DA CULTURA DA SEDA.

2070 Com alegria annunciamos, que a salvadora industria da seda parece ir principiando a lançar raizes, com grande força, na terra portugueza.

O Sr. Tinelli, durante a sua breve demora em Lisboa n'estes ultimos dias, teve a officiosa bondade de nos mostrar mais de quarenta cartas, que para o Porto lhe escreveram de mui diversas partes do reino, com referencia aos seus artigos na *Revista*, consultando-o sobre muitas coisas praticas concernentes á cultura da amoreira, á escolha e creação de bicho, ao modo de filar, tezer e lingir a seda, etc., ás quaes todas S. S.ª respondêra promptamente e com a melhor vontade.

Do mesmo Sr. soubemos que já escrevêra para Italia, mandando vir uma insigne fiandeira de seda, para servir de mestra ás do Porto e que dentro em pouco deve chegar, assim como que a plantação das amoreiras de boa especie vae crescendo a olhos vista nas provincia do Minho e Traz-os-Montes.

Ha-de ser difficil encontrar zêlo intelligente mais activo que o do Sr. Tinelli. A prosperidade da seda nos Estados-Unidos é d'isso uma prova irrefragavel; esperamos que Portugal, tão mais favorecido da natureza, virá a apresental-a ainda mais esplendida, quando despachado pelo nosso Governo o utilissimo requerimento publicado em o nosso artigo 1740, o illustre estrangeiro tiver o terreno, de que necessita para desinvolver os seus vastos projectos.

#### DA FABRICAÇÃO DA MANTEIGA.

2071 Já no meu primeiro artigo (n.º 1980) fiz por mostrar a grande vantagem, que haveria em se fabricar aqui a manteiga necessaria para abastecer o mercado, e o quanto aquella industria é lucrativa. E aconselhei a formação d'uma companhia para este commercio em grande; mas como a idéa de associação está entre nós tão desacreditada pelas perdas que teem soffrido as companhias, todos a companhias tomaram medo, e assim provavelmente nunca se esta formará. Mas como será possivel que ellas entre nós prosperem, emquanto as suas direcções forem entregues a homens inteiramente alheios dos negocios, em que vão entrar? Vejam-se os grandes disparates que teem feito os Srs. directores da companhia das lezírias, e observe-se se não teem dado mais do que solijas provas da sua completa ignorancia em agricultura. E como poderia ser lavrador quem nunca saiu das ruas de Lisboa, e apenas terá ido a Cintra passar o verão?... Mania velha é já esta nossa de querermos ser omniscientes,

e que todos o sejam. A esta principal razão accresce a da grande despesa do luzido estado maior; sem o qual parece que não é possivel haver estabelecimentos cá na nossa terra. Grande escriptorio com reposteiros encarnados n'um primeiro andar, e no sitio mais caro; grandes ordenados de direcção, secretarios, amanuenses e tudo á força de dinheiro. Acabe-se com este luxo desnecessario, trabalhem aquelles que teem mais interesse em que a companhia prospere, e trabalhem gratis; estabeleçam-se intelligentes direcções, e logo as empresas prosperarão e os accionistas tirarão bom juro dos seus fundos. Mas emquanto forem directores das companhias homens sem conhecimento algum dos negocios de que vão tractar, e que para alli entram com a mira na competente doso pecuniaria, hão-de as nossas companhias especiaes prosperar tanto, como ha-de tambem prosperar uma grande companhia que ahi ha n'esse mundo chamada Portugal com os seus directores de S. Bento, emquanto elles ganharem a esportula dos 2880 réis! A experiencia os convencerá da verdade das minhas asserções: volto ao assumpto.

É realmente bem para lamentar que Portugal careça de importar tantos mil arrateis de manteiga, como ainda importa actualmente, e que por ella se nos vão embora tão bons cruzados novos, que nos dão um adeus eterno.

Bem pouco é para admirar que sejamos taxados pelos estrangeiros de gente desmaselada, porque para fabricar muita manteiga tinhamos nós todas as proporções, boas qualidades de vaccas, bons terrenos para produzirem pastagens, e no qual se dão admiravelmente as plantas de que se costumam formar os prados artificiaes.

Mostrei já quanto esta industria seria proveitosa especialmente para os nossos lavradores, para elles apello, e os instigo hoje a que façam cessar tão escandaloso desperdicio, promovendo nas suas herdades a creação das vaccas. Com estas terão abundantemente com que fertilisem suas terras, e insensivelmente farão desaparecer do mercado a manteiga estrangeira.

Eu que pela propria experiencia tenho colhido noções assás claras sobre tal objecto, passarei a emittir n'este artigo conhecimentos praticos, para que á mingua de luzes não deixe alguém de realizar o meu alvitre.

O primeiro cuidado de quem quizer ter manada de vaccas turinas, seja tractar de fazer os prados artificiaes para as sustentar, sem o que não terá nada feito; e calcular o numero de geiras que ha-de semear ou plantar pelo numero de vaccas que quizer ter. Deve-se destinar um terreno, que produza não só o pasto necessario para as vaccas comerem durante o verão, mas ainda para colher e secear para feno para o inverno. No norte uma geira de terreno sustenta um vacca todo o anno, porém aqui em Portugal não é sufficiente, e arbitramos geira e meia para manter bem uma vacca: porque para uma vacca dar bastante leite, e por muito tempo é necessario que nunca lhe falte sustento abundante: e continuando-se-lhe este de inverno por meio de fenos, dá tanto leite como de verão. Sendo porém um estabelecimento d'esta ordem em ponto grande, alguma differença fará este calculo; por exemplo para quarenta vaccas serão sufficientes cincoenta geiras de terreno.

Quanto á qualidade de pastagens aconselharei como



mais util a luzerna, que é para tal mistér a planta mais util que se conhece. Esta deve ser semeada em alfôbre, e depois transplantada para terrenos que devem ter sido bem abertos, e livres d'outras raizes. Uma vez feita a plantação, conserva-se por muito tempo, e só passados annos é que será preciso reformar no todo, ou em parte. As plantações devem vigorar, pelo menos, por espaço de cinco annos. A produção d'esta planta é espantosa. Nos terrenos onde se pôde regar, dá esta planta um bom corte de quinze em quinze dias; mas produz igualmente bem sem ser regada, com a differença de serem os cortes só de vinte em vinte dias. — O *esparceto* é igualmente bom para a sustentação das vaccas: mas não produz tanto como a luzerna; dá-se bem em qualquer terreno, por mais ingrato que seja, e tem a propriedade especial de tornar fecundo o em que se tem semeado por alguns annos. — A batarraba é também geralmente usada, mas essa não a dou eu por tão util, não porque deixe de fazer com que as vaccas deem abundancia de leite, mas como abunda muito em assucar, são o leite muito doce, e contém poucas partes oleosas: razão porque será menos a manteiga. N'este caso está também a folha do milho, de que muitos usam. O feno d'esta planta é de fraca nutrição. — O almeirão ou chicoria brava (*chycoreum intybas*) é optimo para sustentar as vaccas, e está no caso de lhes fazer dar muita manteiga pelas muitas partes oleosas que em si contém. Cresce esta planta naturalmente nos campos e sem cultura alguma, mas seria muito util que se cultivasse. Na Prussia e em toda a Allemanha o semeam para os gados em abril e maio; e quando tem chegado á altura de cinco palmos corta-se, e se faz outra egual colheita no fim do outono. Tem esta planta a vantagem de crescer em terras fracas e arenosas, elevando-se a uma altura consideravel e sendo muito abundante em folhagem. — Conviria bem que esta cultura se generalisasse, até porque pouca despeza requer; estrumando-se porém o terreno, será a produção maior e poderá dar quatro colheitas no anno. Em França e Allemanha e muito principalmente na Prussia costuma-se fazer uma bebida das raizes d'esta planta muito similhante ao café, arrancando-as depois da ultima colheita, seccando-as ao sol e torrando-as. Os pobres a tomam só misturada com leite, mas querendo dar-lhe um verdadeiro gosto de café de Mocka, se mistura com uma porção egual d'este. É bebida muito medicinal, e se se generalisasse, faria diminuir a importação do café.

Pedro de Roure Pietra.

(Continuar-se-ha).

#### MODO DE FABRICAR O ASSUCAR.

Já publicámos no artigo 2029 a resposta do Sr. Roure Pietra sobre o modo de fabricar o assucar, mas porque a materia é ou pôde vir a ser interessantissima agradecemos e não queremos desaproveitar, a que depois nos foi enviada por um pharmaceutico distincto, e cujo resumo se vae ler: —

2072 Primeiro que se empreendam trabalhos, convem reflectir, e calcular bem as regras da economia, e harmonisal-as com as da conveniencia, sem o que as consequencias serão sempre as que se podem esperar de planos mal calculados.

Se o correspondente tivesse á mão a nova encyclo-

pedia, acharia no artigo assucar, quanto bastava para oriental-o. Entretanto poderá tirar algum proveito das seguintes observações, applicando-as a varias substancias indigenas.

*Extracção de assucar da canna nas Indias orientaes e occidentaes.* — É cortada a canna, quatro ou cinco mezes antes da florescencia, a sua altura é então de doze a dezoito pés; cor amarellada, e o succo mui doce; contém de seis a quinze por cento de assucar; desfolham-se as kannas, e se extrae o succo esmagando-as entre cilindros, que se poem em movimento pela força de cavallos, ou de bois. Ao residuo chamam bagaço. Contém bastante agua, assucar christallavel, assucar liquido, uma pouca de gomma, fermento, albumina ou fécula verde, e alguns saes. Procede-se immediatamente ao cosimento d'este liquido para evitar a fermentação.

Esta operação se pratica em caldeiras de ferro ou cobre estanhado; adicionando-lhe uma pequena porção de cal extinta: a albumina se coagula e reúne á superficie em forma de espuma que se lhe tira; continua-se a fervura até que o liquido marque 24° a 26° do Areómetro. Dizem que basta lançar uma pouca de casca de theobroma guazuma n'este liquido fervendo para o clarificar instantaneamente. Em todo o caso filtra-se através d'um coador de lã; deixa-se repousar por 6 ou 8 horas; decanta-se então para separar algumas materias terreas; continua-se a evaporar até á consistencia de um xarope mui espesso: n'este periodo a sua temperatura é de 110°. Põe-se o xarope em bacias chamadas refrigeratorias, e d'estas se lança em caixas com diferentes furos, tapadas com rothas de pau envolvidas em palha de trigo; passadas 24 horas, quando principia a christallisar agita-se para favorecer a solidificação; cinco ou seis horas depois destapam-se os furos, para escoar o xarope não christallizado, o qual se submete a uma nova evaporação; o assucar solido obtido nas caixas, se expõe ao ar por alguns dias até seccar, sendo este o que chamam assucar bruto.

O processo que fica descripto para a extracção do assucar de canna pôde ser applicado a todas as gramineas.

*Assucar de Batarraba.* — Raspam-se as batarrabas; reduzem-se a pólpas, e submettem-se á expressão forte. Obtem-se por este meio 65 a 75 por cento de succo, o qual marca de 5° a 11° do areómetro de Beaumé. Este succo contém, além das substancias da canna, acido málico, acético, e dá 3 a 4 por cento d'assucar. Enchem-se as caldeiras depuratorias, até um terço, ou metade; quando a temperatura tem chegado a 65° ou 66° diminue-se o fogo, deitam-se no liquido coisa de 48 grãos de cal, dilluida em agua morna, por cada duas libras de succo; aviva-se o fogo até que o licor chegue, quasi ao grão de fervura; tira-se para fóra, e se deixa em repouso até que principie a formar na superficie uma côdea, que se tira com a espumadeira, e se escôa o liquido por meio de uma torneira collocada a um palmo do fundo da caldeira.

Leva-se de novo rapidamente o liquido á ebullição e se lhe mistura acido sulphurico, dilluido em 20 partes d'agua, na proporção de um decimo da cal empregada: agita-se, e até será bom que antes a mistura apresente ligeiro excesso de cal, do que de acido. Ajuntam-se ao licor tres centesimos de carvão animal bem



preparado, continua-se a fervura até que o licor marque 18.º ou 20.º do areómetro, deixa-se assentar até a manhã seguinte; cõa-se, e lança-se n'uma caldeira, de dois pés de largura e dezoito polegadas de altura, que occupo só um terço da sua capacidade, e se põe a ferver. Se a fervura for forte abrandase o fogo, e meche-se o líquido. A cozedura está terminada quando tomando-se um pouco de xarope entre o polegar e o índice e afastando-os rapidamente se fórma um fio secco e quebradizo. Tira-se então o fogo, e alguns minutos depois passam-se os xaropes para os refrigeratorios, e d'estes para fórmulas conicas.

Isto mesmo se faz para o assucar da abobara, da raiz d'abrótea, dos nabos etc. etc.

**Assucar de Castanhas.** — Contém estas assucar, fécula, materia gomosa e albumina. Deixam-se em contacto, por 24 horas, tres partes d'agua, e uma de castanhas pulverisadas; agita-se a mistura de vez em quando, decanta-se, junta-se-lhe uma nova quantidade d'agua ao pó restante, e repete-se a mesma operação, depois de ter decantado o liquido, o residuo é quasi unicamente fécula; as tres dissoluções contem, assucar, e mucilagem; aquecem-se separadamente até que marquem 38" no areómetro de Beaumé. Mettem-se em estufa e depois de alguns dias cristallisam. A 1.ª dissolução, é mais sacharina, e menos mucilaginosa, que as outras duas, e cristallisa mais facilmente. Mettem-se os christaes que são mais ou menos pastosos, em pannos cerrados, e se comprimem; a maior parte da mucilagem se escúa pelos boracos, enquanto o assucar fica nos pannos; é assas bello, mui doce, e conserva um ligeiro sabor de castanhas.

Lisboa 21 d'Agosto de 1843.

Henrique José de Sousa Telles.

### MONTADOS.

2073 Os montados são hoje em dia sem contradicção alguma no ramo agricola, e comparativamente ás outras propriedades rurais, ás de maior valor, ou lucro, que ha no reino pela excellencia das carnes dos cevados, que por lá se criam em tão admiravel abundancia.

E sem embargo Portugal n'esta parte apenas tem para si, ou pouco mais, não chegando as suas sobras escassas para satisfazer ás precisões do seu commercio externo, nem ainda talvez só com respeito ao Brazil.

Estas verdades tão reconhecidas foram pelos nossos antigos legisladores, que sabiamente prohibiram por lei todo o corte desnecessario de uma só arvore, que fosse, d'essas ricas florestas, de que se os montados compoem. A lei protegia então o seu augmento.

E todavia essa mesma lei protectora foi esquecida em nossos dias, e arvoredos inteiros coevos da monarchia, ou que viram fundar as cidades e villas em que nascemos, gemem a todo o momento sob os golpes do machado destruidor.

É porque o homem escravo sempre do seu interesse maior, ou antes do seu interesse presente, e não curando nem do interesse futuro, nem do de seus filhos e netos, acha que é mais o lucro, que tira na lenha e no carvão. E prefere d'esta fórma um interesse sordido, e momentaneo á prosperidade futura da sua terra, e o que é mais ainda e mais espanta, á propria subsistencia dos filhos, que por sua morte não hão-de encontrar senão terrenos escavados, onde floreceram por tantos seculos tão ricas, e tão soberbas matas. Assim a lei é como se não existisse. 1.ª Assim definha, e se anniquilla um dos nossos primeiros ramos agricolas, e a auctoridade, a quem incumbe o vigiar, dorme a somno solto no regaço da indolencia ao som dos golpes do machado arboricida!!!

Os montados, que havia, (nem se pôde dizer) eram apenas os necessarios — vão-se de dia para dia anniquillando. — E quem ha ahí, que seja capaz de lembrar-se de ressaltar ainda

os que ha, ou semear, e plantar outros em lugar dos que perecem? Não quem ha ahí que não esmoreça alongando a vista pelo enorme espaço de cem annos, que tem diante de si, que tantos ou mais são precisos, que decorram, para que se cria, e engrosse e forme uma floresta, que possa chamar-se montado?

E no entanto sem embargo de toda esta destruição, e em vez de augmentar com ella o valor da producção dos que ficam, tem-se visto n'estes ultimos annos diminuir em preço a tal ponto, que os rendeiros não acham n'elles com que possam pagar a renda aos senhores. E não se argumente com o anno preterito de 42; que se mais algum preço teve a carne suil, foi pela grande escassez da producção — pois, como é sabido, um anno muito abundante, ou muito escasso em fructos nunca servia de termo de comparação para o preço medio d'elles.

Qual será pois a razão d'este phenomeno? Porque causa diminuindo os montados todos os annos, sem que d'elles nunca tivesse havido abundancia, assim mesmo diminue o preço do genero, e rendem cada vez menos?

Querois saber qual ella é? — é clara, ovidentissima: — olhae com attenção para o espirito, e paixão dominante do seculo, e vereis o problema resolvido.

A usura, o monopolio, a agiotagem, esse demonio, que se introduz por toda a parte, onde acha que roer, essa semente de morte, que não poupa, nem commercio, nem agricultura, nem artes, esse monstro que nos devora e a cuja porta sómente é permitido chegar de chapéu na mão, olhos no chão, e voz humilde para receber o garrote mortal, é ella, é sómente essa furia quem tem feito e fará cada vez mais tragar o pão da amargura ao lavrador agonizante.

Interposto o atravessador e o agiota entre o lavrador, e o povo, entre o que produz, e o que consome, espesinha e rouba a este, como a escravo, que só para elle trabalha, e ao mesmo tempo engana, e rouba aquelle, e isto, comprando ao primeiro por 10, e vendendo ao segundo por 20!!!

Eia pois, lavradores, e proprietarios de montados, é preciso um dia acordar d'esse lethargo, que vos mata. A hora é chegada — longe, para bem longe de nós essa praga maldicta, que vivendo á custa do nosso desleixo, e desgoverno ostenta um luxo insultuoso, nascido do immenso ganho, que se houvermos todos mais juizo, deveria só a nós pertencer.

Se reflectirmos pois, que o monopolista e o agiota sómente se enriquecem do que lhes deixa ganhar a nossa incuria e indolencia; se reflectirmos, que n'isto vaie a nossa ventura, e o futuro destino dos nossos filhos; se dermos de mão a preocupações ridiculas, em uma palavra, se tivermos juizo um dia, e quizermos administrar bem e por nossas mãos, e tirar de nossos montados o melhor proveito possivel, havemos, querendo Deus, de conseguil-o.

Lancemos para longe de nós o atravessador e o agiota — façamos o que devemos com respeito aos nossos generos, que é exactamente o que elle faz — isto é, ganhemos o que elle ganha, vendamos ao povo por nossa conta, aproveitemos essa immensa differença de preço, que elle em nosso lugar recebe, e com a qual nos põem o pé no pescoço. Façamol-o assim, e seremos o que já fomos — ricos e fortes, e sacudindo seu jugo vergonhoso, a miseria desapparecerá de nossas montes, para nunca mais voltar a elles.

Vendamos pois por nossas mãos as ricas producções de nossos montados — tenhamos sobre tudo — Juizo — e nossas propriedades nos renderão outro tanto.

ASSOCIAÇÃO DE TODOS OS LAVRADORES E PROPRIETARIOS DE MONTADOS!

Idéa sancta e salvadora acde bemvinda.

É pois no unico meio de uma associação de todos os lavradores e proprietarios de montados, que elles podem encontrar a sua taboa de salvação; é só por ella, que outra vez verão raiar a sua idade de ouro.

Eia pois, proprietarios e lavradores de montados, é tempo de accordar do lethargo, que vos definha e assassina: — associaez-vos todos, e cantareis victoria.

Trabalhos importantes se acham encetados n'este sentido; proseguil-os, e leval-os a cabo a vós pertence — ajudade a vossa propria causa, e ella ficará vencedora, se n'este momento, em que alguns trabalham com tanto afincio no sentido d'este principio salvador vós os coadjuvades.



É pois o que se tem feito, o seguinte:

Reconhecida por todos a necessidade urgente de acudir desde já a este ramo da nossa agricultura, no dia 23 de abril proximo passado em Lisboa, em casa do Sr. Agres de Sá Nogueira se reuniu consideravel numero de proprietarios, e lavradores de montados, a que presidiu o Sr. Conde de Redondo.

Aberta a sessão, e instalada a *Assembleia Geral da Companhia dos Montados*, foi apresentado pelo Sr. Agres de Sá Nogueira um projecto por elle elaborado, para o fim de se fundar uma companhia protectora dos montados. Concluida a leitura do projecto, elegeu-se uma *commissão* para o rever e dar sobre elle o seu parecer. Esta *commissão* é composta dos Srs. Conde de Redondo, Joaquim Philippe de Sousa, Jacintho da Roza Abrantes, Agres de Sá Nogueira, e dos dignos pares João José Vaz Preto Giraldes, Francisco Tavares de Almeida Proroca, e dos Srs. deputados João Bernardo de Sousa, Diogo Antonio Palmeiro Pinto, e José Avellino da Silva Matta, todos grandemente interessados em tal sorte de propriedades.

Reunida a *commissão*, foi decidido, que se ouvissem os lavradores e proprietarios residentes no Alentejo. Alli se dirigiu com effeito em maio seguinte o Sr. Agres de Sá Nogueira e depois de ouvir pessoas praticas e entendidas na materia, se fizeram em consequencia algumas alterações no projecto, o qual se bem não fosse ainda discutido pela *commissão*, agora se apresenta para os importantes fins de despertar a attenção publica, e fazel-a fixar sobre o seu valioso contendo.

Brevemente a *commissão* apresentará o parecer: logo depois será convocada por via da imprensa a assembleia geral, para a qual hão de ser convidados todos os proprietarios e lavradores de montados, sendo de esperar hajam de concorrer quantos a esse tempo se acharem em Lisboa, visto como se tracta dos interesses, e subsistencia da familia de cada um d'elles. E haverá um só cuja criminosa indolencia chegue a tal ponto, que se não apresse, e por assim dizer, não vde, sendo como é para fim sobre maneira importantissimo? De certo que nenhum. — Assim o accreditamos.

(Continuar-se-ha).

#### COMPANHIA PROTECTORA DO COMMERCIO E AGRICULTURA DOS VINHOS DA EXTREMADURA.

(Continuado de pag. 14.)

2074 Promettêramos responder aos argumentos dos adversos á companhia dos vinhos da Extremadura; — argumentos que, pontual e fielmente, deixámos expostos. Vamo-nos desempenhar da nossa palavra.

Começando pelos peccados commettidos na exposição diremos, que quanto ao 1.º não ha exactidão, pois o que o Ministro disse respondendo á interpelação, foi: —

« Sr. presidente, o nobre deputado referiu-se a um facto acontecido no outro ramo do corpo legislativo, a uma resposta dada alli pelo illustre negociador do tractado e a outra dada por mim, sobre a intelligencia do artigo 15.º Parece-me que não estarei ainda deslembado do que então disse; mas peço ao nobre deputado que observe que se me fez uma pergunta sobre uma hypothese dada — como é que se intendia o artigo 15.º, a respeito do exclusivo das aguas-ardentes, que se pertendia para o Doiro? Eu respondi n'essa occasião — que o artigo 15.º era muito expresso em exceptuar da regra geral estabelecida n'esse mesmo artigo aquelle ponto do exclusivo: porque não só tinha resalvado os regulamentos do Doiro, já existentes, mas todos e quaesquer outros que se podessem fazer, tendentes a melhorar o commercio e a lavoura d'aquelle districto. Esta era a opinião firme do governo, e era a opinião do negociador e ainda o é. Eu não podia deixar de dar esta resposta, porque se

tractava justamente de dar ou não dar o exclusivo, mas, em regra geral, não sei como se possa admittir que se venha aqui perguntar (já não fallo em tractados) como intende o governo esta ou aquella lei, como intende, por exemplo, a lei da propriedade dos novos inventos; como intende a lei de tantos d'abril de 1836, sobre o commercio da Asia, como intende qualquer outra lei de utilidade geral para o commercio, em que todos estão interessados: não me parece, digo eu, que seja pratica vir aqui perguntar ao governo como se intende esta ou aquella lei; porque as leis ahi estão; o commercio lê-as, e quando tem alguma duvida recorre aos homens de lei, para vêr o que ellas importam; sobre isto funda os seus calculos e os legisladores os seus projectos de lei. Ora, se isto é, segundo minha opinião, o que acontece a respeito de uma lei qualquer, que queremos nós que succeda a respeito d'um tractado, quando a maior ou menor circumspecção do ministro pôde comprometter a nação!... (apoiados). Não acho por tanto, possivel dar aqui uma resposta cathorica, em these, tão geralmente apresentada como o nobre deputado acaba de fazer. Digo isto, não no interesse do ministro; digo-o no interesse do paiz: até digo mais, correspondendo á mesma urbanidade com que o digno deputado apresentou a sua pergunta; — se se tracta de algum projecto de lei, se elle vem a esta camara, ou veio, ou está em alguma *commissão*, e o nobre deputado ou essa *commissão* quizer que eu ahi appareça, quizer dar-me parte da hypothese de que se tracta, eu declaro que ahi com toda a franquesa direi qual é a minha opinião e a opinião do governo sobre esse ponto. Creio que o illustre deputado se satisfará com esta resposta, porque não tenho com isto em vista senão arredar uma pratica que poderia, não digo agora, mas em outra occasião, prejudicar a causa publica. »

N'isto não fez senão affirmar que o artigo do tractado não prejudicava qualquer exclusivo para o Doiro, e negou-se a expender egual opinião sobre o que se pedia para a Extremadura, e por isso a *commissão* intendeu, e a nosso vêr intendeu bem então, que a não ser para a companhia vinicola do Doiro, e salvas as excepções do artigo 15 do tractado, os poderes do estado estão inhibidos de poderem decretar exclusivo algum.

Hoje depois do artigo do jornal officia! do governo a questão teem mudado de face, não está porém decidida, é opinativa, só o tempo a decidirá e então se conhecerá, quem tem melhor logica, e boa fé.

Quanto ao segundo peccado é arguição mais ingenhosa. É necessario porém notar, e para logo cessou o peccado, que na exposição a *commissão* não se propoz tractar da especie, mas sim da these; intendendo que sem estar decidida, ou pelo menos conhecida a opinião do governo sobre poderem os corpos legislativos apezar do artigo 15 do tractado conceder exclusivos, escusado era demonstrar a conveniencia, utilidade e necessidade do pedido no projecto da companhia protectora do commercio e lavoura dos vinhos da provincia da Extremadura.

Agora que a opinião do governo é conhecida pelo seu organ official, governo a quem não queremos offender nem lisongear pois o nosso fim é só e unicamente tractar do bem do reino, sem curarmos de que



## EPITAPHIO.

Hic jacet

Franciscus Emmanuel do Nascimento.

Olysiptensis Presbyter,

Litterarum ac Poeseos ad extremum usque diem

Cultor indefessus,

Et vernacoli sermonis diligens assertor.

Natus est Olysiptone 23 de Dec. 1734.

Obiit Parisiis 25 Feb. 1819.

Marchio de Marialva Regis Fidelissimi

Ad Christianissimum Regem Legatus

Defuncti funus duxit obsequiose:

Et hunc lapidem in honorem civis sui bene merentis

Erigere curavit anno 1820.

## ODE.

AOS PORTUGUEZES DE ANIMO CONDOIDO.

« Crescei, magos cruéis, e crescei, dores;

« Quolrai o vagaroso, e triste fio,

« Que alonga a cruel Parca, em seus labores.

Ferreira, Eleg. 5.

Tinha, com que viver independente,  
Grangeio de meu Páe, com lida honrada; (1)  
Tinha amigos, ganhados com virtudes,

E dons do estudo, e Musas.

Roubou-me a Inquisição os bens, d'um lance;

Roubou-me a Patria, e poz-me n'um desterro;

Dos amigos roubou-me alguns a Morte,

Roubou-me outros o olvido.

Com mãos de ferro a rigida Pobreza

Me apertou as entranhas; poz em fuga

Os opulentos mimos da Fortuna,

Que ás ricas portas batem.

Vivi pobre, vivi desconhecido;

Trabalhei, entre angustias da Miséria;

Mesquinho lucro vi do meu trabalho,

Que mal cobre a despeza.

Louvaram-me, e subiram alto os gabos;

Mas gabos fumo são, que não sustenta;

E a comida e o vestido não se pagam

Com pomposos louvores.

Leitores, que o louvaes, dae-lhe soccorro;

Amigos (se ainda o sois) com amisade,

Um velho consolae, que enquanto teve,

Consolou quantos póde.

Houve uma alma briosa, enternecida, (2)

Que a vida me escorou, por alguns annos (3)

Mas hoje, (4) oh Cens! com quanta magoa choro

Do digno amigo a perda.

Vós, Portuguezes, que inda tendes honra;

Que no peito sentis pulsar os toques

Da compaixão, (Divino movimento

Das almas escolhidas),

Olhae o desamparo, acodí brandos

A Filinto, que aponta aos quinze lustros

D'uma vida enredada de amarguras;

Salvae-o da Pobreza,

Não se diga de vós, que ao bom Filinto,

Que tanto amou a Patria, e os Portuguezes

Como a Camões deixastes, insensíveis,

Morrer ás mãos da Fome.

Foi impressa esta Ode em um papel solto, e existe um exemplar em poder do Illm.<sup>o</sup> Sr. G. J. Pilaer;

(1) Que serviu 60 annos a Patria na Marinha Real.

(2) Antonio de Arango.

(3) Desde 1890 até agora.

(4) Em 1808.

a presente cópia porém é tirada exactamente de outra manuskripta, que possui o Illm.<sup>o</sup> Sr. M. B. L. F.

## SINA MÁ, BEM MAL MERECIDA!

2078 Quando faz muito frio; muito frio... é o vento sibilla por entre as fendas da janella ou porta meia desconjunctada e a esquiva lua se não apraz de descobrir o rosto luminoso, e as buliçosas estrellas mal ousam de se amostrar, e a agua cêo a cantaros por essas ermas ruas da nossa mui populosa capital, n'essas horas—se um bom par de cavacos, brillam accesos, na lareira o seu calor aviventa, e anima o corpo, molesto e regellado; o veterano se consola relendo e trelendo os commentarios de Cezar, ou em meditar no bello livro de Plutarcho, o mancebo vivaz lança mão d'um drama de Victor-Hugo e o devora sem respirar, o classico se arremessa affouto a um sermão do padre Vieira, ou traça com avidex um capitulo de Fernão Mendes—o mestre çapateiro solétra em voz alta aos aprendizes apinhados em torno da meza côxa e encebada o encontro de Roldão e Ferrabraz, ou a passagem da ponte de Mantible—a velha com uma saia de baeta verde, touca de paninho, roupinhas d'estamemha azul, com a caixa de esturro ao pé e os oculos na ponta do nariz, conta ás netas e netinhas historias mui bellas e viçosas de cavalleiros andantes, bruxas, fadas e lobishomens, em quanto o avô encovillado na cama com seu barrete d'algodão, camisa de malha e depois de haver tomado a usual tisana, scisma no casamento das netas, nos dotes que lhes ha-de dar, até que adormece, para acordar no outro dia ao romper da alva.

Mas com fadas é que nós nos queremos, as bruxas são maleficas, e imperlinentes.

Ora não ha fada que por via de regra não seja bella como as que o são, senhora do seu jardim de septe fontes, e de septe mil flores.—Escrevo com penna d'aço e não posso, queridissimos leitores, chegar-vos ao coração com o mavioso de uma descripção de belleza ideal.

Em summa as fadas são as senhoras, e as bruxas umas suas servas.—Vamos nós ao nosso conto, que estou pulando por vol-o contar.—

Quando tal se passou tinha eu um covado de altura e nos annos o triplo dos palmos que elle contém: já vedes que tinha os meus nove. Era em 1834. Ouvi este veridico conto a uma velha, que o contava a duas netas, e que por signal já tinham deixado cair um bom par de malhas das meias em que trabalhavam, e que de embevecidas no que ouviam não acertavam em dar um matte.

Era no Alemejo paiz natal das fadas portuguezas, e onde tantas ha como de magicas houve na antiga Thesalia, a qual mais bella e discreta; isto é verdade, se não fosse não vol-o dizia.

A velha tossiu, tomou sua pitada, espevitou a candeia prestes a morrer, e sacudiu o topete por causa das más idéas.—Ouçámos.

Começava quando o velho de barrete de algodão accordou com o seu impertinente catharro. Tossiu, tornou a tossir; julguei que d'aquella arrebetava! um bem applicado xarope de ameixas e peros o socegou, e virando-se para o outro lado, depois de haver rezado um padre nosso, dormiu o somno da decrepidez, que bem poderá ser tão socegado como



o da infancia. — A avósinha começou fazendo primeiro o signal da cruz.

Havia alli para as bandas da Serra d'Ossa uma velha, muito velha de quem dizem as más linguas, que recebera do espirito maligno patente de fada. É caso verdadeiro. — A boa da minha velha tinha duas netas — Florinda e Adosinda — ambas gêmeas. Um dia foram-se ellas a passear ao seu jardim — era em abril, abril, bem sabeis vós que é o mez das flores, tantas côres, tantos ricos cheiros enlevam a phantasia.

Queria a fada maravilhar as netas com um encantamento subito por onde ficasse conbecendo o genio de cada uma.

Se bem o pensou, melhor o fez. Ouvi, ouvi, aqui é que vae o chiste.

As agulhas pararam; e a porta da alcôva rangeu. Ruim agoiro. — Como vos dizia, queria a fada tomar a subitas as netas com um encantamento, assim foi; ellas a passarem pela cascata, que estava na rua do meio do seu jardim, e a entrarem n'um caramanchão de rozas quando viram um jasmim alvo e puro que brigava com uma roza toda pudor, toda carmim. Não era vento, que batia as duas flores uma com a outra, que nem havia vento n'aquelle dia, nem que o houvesse poderia elle entrar no caramanchão: era uma briga, muito briga, de tão rijos encontros que as folhas das duas doídnhas se amarrotavam, muitas d'ellas caíam e do lugar, d'onde caíam, ficava logo escorrendo o summo cheiroso, que é o sangue das flores.

Recuaram as meninas espavoridas como querendo duvidar d'aquillo que era mais que realidade. Ellas a recuarem, e ellas a darem com os olhos n'um milhafre, que devorava uma pomba alva como a neve.

Florinda e Adosinda apertaram ao peito os bentinhas. Tinha lh'os dado um Sancto ermitão da Serra d'Arrabida.

— Minhas netas enquanto ha fé vae tudo bem, não ha más tentações, e fogem os pensamentos ruins. Deixaram de pensar nos seus bentinhas, ficaram perdidas. — Já a fada lhes não podia valer, estava escripto no livro dos destinos que ambas seriam infelizes.

— A historia faz arripiar, avósinha: mas conte, conte; queremos saber o resto.

— Pois o resto é o melhor.

A roza a lutar com o jasmim — o milhafre devorando a pomba — eram advertencias de sobejo. De nada serviram. — Vae senão quando, entram a pensar em casamentos. — De casamentos passam a discursar em fadas. — « Quem nos déra que houvesse uma fada que cumprisse todos os nossos desejos. Sempre havíamos de ser muito felizes. »

Palavras não eram dictas, e uma fada a erguer-se como vaporzinho de cima da terra.

— Que desejaes das fadas? — aqui tendes uma prompta a obedecer aos vossos minimos desejos.

E assim era.

— Que susto, minha avó, que não teriam as pobres raparigas.

— Assim supponho; mas d'ellas é que era a culpa.

— E não me sabeis dizer quem era a fada?

— A fada, minhas netas, era a avó das raparigas que se tinha transformado, e emvez de louca trazia um tõeado riquissimo, e emvez de sáias e rou-

pinhas um manto claro de neve. Era uma suspensão vel-a. A pergunta da fada ficaram a principio attonitas; mas tornando em si, disseram quasi ao mesmo tempo, « que nos cazeis, que nos cazeis, senhora fada, e que seja para logo; é o que só vos pedimos. » Assim foi. A boa da fada sacou da sua varinha de condão. E mal havia batido com ella tres vezes na terra quando dois guapos mecos appareceram. Eram dois Adonis para endoidecerem a outras menos cubicosas de se casar quanto mais ás nossas duas louquinhas.

— E que fizeram, que fizeram minha avó?

— A fada mandou que escolhesse cada uma um noivo.

— E depois?

— Cada qual fez a sua escolha — negregada escolheu que ellas fizeram.

— Sim! Coitadinhas! que má fada! e nós que já começavamos a querer-lhe tanto.

Depois d'esta curtissima interrupção a velha esfregou a testa como para se recordar, e continuou d'esta maneira.

— Um domingo depois, era domingo de Paschoa, o cura da freguezia, caminhava para a egreja todo loução e escovado, montado no seu macho preto todo luzido de fitas e flores. N'aquelle dia havia de celebrar dois cazamentos. Os sinos repicavam a bom repicar — Adozinda e Florinda cazaram-se, por signal que houve umas bodas muito grandes, a que assistiram muitas fadas, que ninguem viu, mas todas muito feias, segundo se contou ao depois n'aquellas terras. Uma das noivas havia esposado honrado e esbelto mancebo. — Esbelta e honrada era ella, mas os ciumes, os ciumes.

— Quem são os ciumes, avósinha?

— Os ciumes, os ciumes minhas netas são, são uns bruxos. .... mas isso não vem para a historia.

A velha não disse mais. — Estava realisada a prophecia da luta das flores.

— E a outra, dissei-nos o que foi feito da outra.

— A outra cazou com um senhor soberbão, como o proprio Satanaz — ao fim d'um anno já não era a mesma — bonita sim, mas defecada, triste e desconfiada. O milhafre tinha martyrisado a pomba.

— E que fizeram a fada? O rei d'essa terra não a mandou queimar?

— Não, minha neta, não. Dizem que a fada se tornára tão pessima que o demonio n'uma noite muito escura veio mandado por Nosso Senhor tirar-lhe todos os seus poderes, e rasgar-lhe na cara a patente que lhe déra, escripta com carvão; — e que em dia de S. Bartholomeu a fada fez vispere, e foi-se para as áreas gordas. — O caso é que d'então para cá desappareceram as fadas no Alemtejo.

— Amen! disseram á uma as raparigas persignando-se.

— Deus vos oiça minhas netas.

O serão estava por um triz a acabar por falta de azeite na candêa.

Passados annos o mesmo que succedéra a Adozinda e Florinda — veio a acontecer ás incançaveis ouvintes d'esta mui verdadeira e acreditada historia.

Luiz Augusto Palmeirim



tões de politica, vamos entrar na questão do exclusivo na hypothese especial da companhia dos vinhos.

Vamos ao primeiro argumento.

*Não é util aos proprietarios de vinhas da Extremadura.*

Intenderam os adversarios da companhia que não era util, e ainda mais que esta utilidade sómente se poderia dar, quando demonstrado que assim augmentava o consumo do vinho, pois que sem isso não podia mudar de preço. Tudo isto é inexacto: o exclusivo pôde ser util aos proprietarios de vinhas independentemente de que com elle augmente o consumo da capital, por quanto muitas outras razões diferentes da do augmento do consumo recommendam o exclusivo; e ainda independente do augmento do consumo pelo exclusivo o vinho pôde variar de preço.

Ser e não ser ao mesmo tempo é impossivel, os adversarios negam que o exclusivo augmente o consumo, e portanto se o seu raciocínio fosse exacto o resultado devia ser que a companhia não dava melhor preço do que o actual, isto é porém facto, que se não pode com verdade negar, pois que todos os minimos estabelecidos pela companhia são superiores não só aos maximos da colheita de 1841, mas tambem aos da colheita de 1842 como teremos occasião de mais amplamente demonstrar: logo o raciocínio pecca nos principios, e por isso tambem na conclusão.

Demos porém de barato, que eram exactos os principios, e que o exclusivo só podia ser util, quando por elle se augmentasse o consumo: ainda assim a sua utilidade está demonstrada, porque nós vamos evidentemente mostrar que o exclusivo augmenta o consumo.

É sabido que dados os mesmos usos e costumes, ser Paulo ou Sancho quem venda o objecto não faz diminuir o consumo d'este, o que só acontece quando mudada a qualidade, ou o preço.

A companhia não altera os preços regulares de Lisboa, que continuam os mesmos, como se vê do artigo 14 do projecto; a qualidade não peiora, antes melhora, logo o consumo não diminue. Mas por isso mesmo que a qualidade não peiora, antes melhora, é que nós sustentamos que o consumo augmenta, e por dois modos.

O vinho, que se vende em Lisboa no geral de todos os armazens, e tavernas, especialmente o do preço mais baixo, é todo termo usual — baptizado. — O taberneiro compra um casco de vinho, a sua venda diaria é de 6 almudes, tira do casco para um barril, 4 a 4  $\frac{1}{2}$  ou 5 almudes pelo muito, e deita o resto de agua, e no dia immediato, vende 6 almudes com o titulo — vinho — de facto, porém de vinho não vendeu senão 4, 4  $\frac{1}{2}$ , ou no maximo 5: esta operação repete-se tantas vezes quantos são os dias do anno; e eis uma extraordinaria differença no consumo: se nós demonstrarmos que a companhia não pôde, não deve, nem lhe convém fazer esta falsificação fica evidentemente provado, que o consumo augmenta consideravelmente ainda mesmo quando concedendo que esta falsificação das tabernas só se realice no vinho inferior.

Que a companhia não pôde, não deve, nem lhe convém, facil é demonstrar-o.

Não pôde, porque a companhia é uma corporação com escripturação regular, sujeita a uma fiscalisação

do governo que este deve exercer com o maior rigor, e que portanto não pode apresentar em suas contas uma venda nos armazens, superior á entrada, o que aliás succederia se a fraude continuasse: — tinha de o fazer por muitos agentes e muitos secundarios, em que impossivel era o segredo etc. etc.

Não deve, nem lhe convém, por quanto a companhia é a primeira interessada em dar a todos os seus empregados bons exemplos de moralidade, para que estes a não fraudem, auctorizados com a fraude que ella causa ao publico; a companhia, como está estabelecido no projecto, é obrigada a comprar todo o vinho da provincia da Extremadura: este é superior, e muito superior ao consumo actual no reino, e exportação; logo sobeja-lhe muito genero, e então de nada lhe serviria augmentar esse sobejo, quando não é possivel dar-lhe consumo, ou applicação: pelo contrario a sua conveniencia está no augmento da venda do genero verdadeiro, e sem adulteração, pois que sendo pelo mesmo preço, o de melhor qualidade, quem consumia cinco consumirá seis. Muitos outros argumentos se podem apresentar, que por não sermos muito prolixos ommittimos.

Poder-se-ha dizer que as mesmas razões colhiam ex adverso: isto porém tambem não é exacto.

O taberneiro é de ordinario o proprio dono, que faz o augmento do genero com o accrescimento do agua, não tem portanto a quem dar contas: como elle não compra senão tanto vinho quanto gasta, pouco lhe importa, que muito sobeje nas adegas, quanto mais sobejar, mais barato comprará aquelle de que precisar: não pôde sofrer descredito que tanto o prejudique, pois, quando reconhecida a fraude, muda de sitio e continua n'ella sem perigo enquanto não for conhecido: a sua sugeição á fiscalisação é nenhuma, e, quando alguma houvesse, é facilissima de illudir: sejam ouvidos todos os intendedores do negocio de vinho por miudo em Lisboa, de boa fé, e elles dirão, se tudo quanto deixo dicto, é ou não exacto.

Não poderemos deixar de notar aqui para se conhecer a grande vantagem que o exclusivo dá aos lavradores que d'elle depende a creação da companhia, a qual sem elle é impossivel; e que a companhia estabelece minimos os seguintes preços por cada pipa de vinho de 1.<sup>a</sup> qualidade 18\$000 rs., 2.<sup>a</sup> 14\$000 rs., 3.<sup>a</sup> 11\$000 rs., 4.<sup>a</sup> 8\$000 rs.; e no unico proprio para queimar na proporção do alcohol que contém, calculando o valor d'este de 30 grãos a razão de 1600 rs. por almude, §. 16 do art. 11 do projecto.

Respondido ao primeiro argumento passaremos ao segundo, isto é *não ser util aos habitantes da capital.*

Nós já deixámos demonstrado que era util, e muito util aos lavradores de vinho, e quando uma coisa é util a uma classe, basta que ella não seja prejudicial a outra para se dever conceder; por isso bastaria demonstrar, que elle não é prejudicial aos habitantes de Lisboa, para se dever conceder. Felizmente tão boa é a posição dos que defendem o exclusivo, que elle não só não prejudica aos habitantes de Lisboa, mas antes lhes é util: não prejudica por quanto, como já deixei dicto, os preços continuam os mesmos: é util porque o vinho que se vender não é adulterado como até aqui, e assim beber-se-ha vinho em lugar de infusão de agua e vinho, no que tambem a saúde publica grandemente interessa.



Dir-se-ha porém que a companhia pôde abusar na qualidade: 1.º temos contra isto, a rigorosa fiscalização que o governo deve exercer: veja-se o artigo 32 do projecto; 2.º o próprio interesse da companhia pois que sobejando-lhe genero ainda quando dê de boa qualidade, o sobejo seria muito maior quando o vendesse de má qualidade; 3.º porque os proprios lavradores, que vendem o genero, seriam os primeiros a reclamar contra a companhia quando ella vendesse genero de 2.ª qualidade pelo preço do de 1.ª pois exigiriam que ella pagasse o de 2.ª qualidade pelo preço do de 1.ª visto que como tal o vendia; 4.º porque tendo a companhia sempre de dar aos lavradores preço em proporção dos lucros, suppondo o que é impossivel que não só tinha a destresa para illudir a fiscalização, mas que tambem fazia o milagre de conservar o mesmo consumo apesar da má qualidade, os lucros seriam para os lavradores e não para a companhia. E como não se pôde suppôr que uma corporação se queira desacreditar, e praticar actos illicitos com grave perigo, e sem possibilidade de lucro, é evidente que moralmente se não pôde nem deve esperar da companhia o fornecimento de má qualidade, ou mais propriamente a troca na venda, isto é o vender o genero de inferior qualidade pelo preço do de qualidade superior: accrescendo finalmente que todos os adversos á companhia são outros tantos fiscaes.

(Continuar-se-ha).

#### LEMBRANÇAS Á CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

2075 1.º — Consta-nos, que se tenciona mudar o matadouro que está no Campo de Sancta Anna para a Cruz do Taboado. Já que a camara se resolve a ordenar esta mudança, ha tanto tempo requerida pelo accio e conveniencia da cidade, lembremos que seria muito mais vantajoso, que fosse para Xabregas, ou Poço do Bispo: devendo o novo matadouro ser construido á beira do Tejo de modo, que a carne podesse ser facilmente recebida nos botes, que a transportariam até ás prayas onde estariam os carros, que a distribuiriam pela cidade, e attendendo a que Lisboa está á beira do rio é muito mais conveniente e economico estar o matadouro em Xabregas ou Poço do Bispo do que na Cruz do Taboado.

2.º — Muito conviria que a mesma camara municipal, seguindo o que em Londres com tanta vantagem se pratica, obtivesse do governo, que se nomeasse uma juncta para propôr o plano dos melhoramentos que se devam fazer na cidade, os quaes se podiam ir realisando segundo o permittissem os rendimentos do municipio, que lucraria muito mais com estas obras feitas em virtude de um plano assentado, e fructo da experiencia e saber de pessoas, em quem se dessem todas as circumstancias requeridas para esta proveitosa commissão, do que lucra com obras que se fazem sem seguir um plano determinado, e sem o valioso conselho de pessoas que muito intendedoras são n'esta materia.

3.º — Sabemos que em Londres se estão limpando as ruas por meio de uma máchima, que leva vantagem em bom resultado e economia aos meios até aqui empregados.

Rogamos á camara que tracte de haver as informações convenientes a este respeito; pois bom será que

aproveitemos o bom que lá por fóra houver, já que tanto temos tomado do máu.

R. S.

### VARIEDADES.

#### COMMEMORAÇÕES.

##### MILAGRE DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH.

14 DE SETEMBRO DE 1182.

A fama famosa d'aqueste milagre,  
Herança que herdámos de padros e avós,  
A gloria do Alcaide, de Porto de Mós,  
Por filhos e netos bem é se consagre,  
Castilho. Quad. Hist. de Portugal.

2076 Faz hoje 661 annos. Estava um dia de névoa cerrada, e antes do despontar da aurora já se ouvia, alli para as bandas da Pederneira, o relinchar de muitos cavallos, ladridos de cães, som de bozinas, e clarins. — brava monteria era ella. Voava, não corria, um veado de grandeza descommunal; seguia-o, cavalleiro, que a toda a rédea o acossava; nem já o avistam os da sua comitiva; eis que, d'improviso, os raios do sol, penetram atravez da névoa, como espadas de fogo; ás trevas succede a luz; e... Oh! assombro! Sublime painel para os arrebatados pinceis de West, ou d'um Kauffman! O veado, ou demonio que fugia, abismou-se: e o cavalleiro, vel-o lá está suspendido ás bordas de rochedo altissimo, que se pendura passante de duzentas braças sobre o mar! — Um só nome que elle soltára, mas com a fé intima de verdadeiro christão, bastou a livral-o da morte. — O cavallo retrocedeu. O nome era o da Virgem da Nazareth. — O cavalleiro era D. Fuas Roupinho.

Releve-se-nos o fallarmos aqui, de homem, que todos conhecem, de caso por todos tão sabido; e releve-se-nos, porque, tambem somos, e nos prezamos de o ser — christão, e soldado.

J. da C. Carcaes.

#### FILINTO ELYSIO.

(Carta).

2077 Sr. Redactor. — Parece-me, que não devo ser indifferente para o publico portuguez, coisa alguma d'aquellas, que mais podem honrar a memoria, e recordar o infortunio do nosso insigne poeta FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, cujos restos mortaes temos já a fortuna de possuir entre nós; e é por isso só, que me parece conveniente a publicação do epitaphio feito em 1820 pelo seu especial amigo T. Verdier, quando o marquez de Marialva se lembrava de erigir-lhe uma lápide — e da ode, que aquelle expatriado dirigira aos seus patricios, implorando a sua beneficencia, por me parecer, que é rara, pois se não encontra nas suas obras colligidas. Se V. fôr do mesmo voto, peço, que estes dois testemunhos da gratidão de um amigo — e do abandono de um infeliz — vão ás columnas do seu muito apreciavel jornal.

Cintra 28 de Agosto de 1843.

A. de Oliveira Amaral Machado.



## NOTÍCIAS.

## ESTRANGEIRAS.

2079 O horizonte politico d'Hispanha continúa cada vez mais a tordar-se— as nuvens correm apressadas na direcção do norte d'ella, e impellidas pelo vento das paixões más engrossam, e se amontoam sobre o céu da Catalunha, em cujas alturas é fama, que o pendão da guerra civil, a estrella do Velho Per-tendente luziu um momento, e se eclipsou. Continúa abrazada a atmosphera politica de Barcellona, e sob o seu solo volcânico os trovões subterrâneos se amedam. **DEUS SALVE A HISPANHA, E A RAINHA!**

A sombra da Irlanda evocada á voz magica, e poderosa do seu bom ou máu genio, O'Connell, continúa a pungir a Inglaterra, a cuja ilharga *haeret lethalis arundo*. No Principado as denominadas filhas de Rebecca (gente servil, e mesteiras dis-furçados em mulheres) progredem nas devastações do costume.

## PORTUGAL.

2080 No céu puro da nossa terra, puro, e limpo de nuvens, ou quando muito imperceptivelmente annueado um pontinho es-curo assumou, que se bem com a vista desarmada não seja fa-cil enxergal-o, com a lente das paixões e dos interesses avulta negro e encorpado.

## ACTOS OFFICIAES.

2081 *Diário do Governo de 31 de agosto.* — Portaria do The-souro contendo instrucções para o cumprimento do decreto de 22 de agosto.

*Idem de 2 de setembro.* — Portaria da Justiça sobre a inte-i-ra desocupação do edificio da Boa-Hora, e arranjo completo n'elle dos tribunals, e cartorios.

*Idem de 5.* — Portaria do Reino approvando o systema de inteireza e severidade, seguido na universidade para com os alumnos distraídos, ou pouco estudiosos, e contendo a rela-ção dos que perderam o anno, ficaram reprovados ou approva-dos *simpliciter*. — Outra sobre abusos do privilegio de estan-queiro. — Outra da Fazenda sobre gozarem do beneficio da res-tituição de metade dos direitos de consumo, que tiverem pago, as fazendas exportadas de Lisboa ou Porto para a Madeira.

*Idem de 6.* — Portaria do Reino providenciando á con-serva-ção do convento de Christo de Thomar. — Outra expressando os casos em que só é licito aos governadores civis dissolver as mezas das Irmandades. — Outra mandando annullar a nomea-ção do medico de partido de Alvalázere por ser feita em ba-charel não formado em medicina.

## A SENHORA DAS DORES.

2082 O character honrado e religioso do nosso collaborador e amigo o Sr. *Silva Tullio* é já tão noto-rio, que nem suspeitas póde haver de que jámais se desaire com mentiras, muito menos com calumnias; mas a boa fé deixa-se tambem ás vezes enganar por velhacos sem sabores, e foi isso o que ao nosso amigo aconteceu, escrevendo o artigo 2018 d'este Jornal.

A rogos e por credito seu, para desaffronta dos of-fendidos e castigo dos estúpidos falsarios, cujas foram as bestiaes informações, que o extraviaram, apressá-mo-nos de repór os factos no seu verdadeiro pé.

A SENHORA DO CABO, trasladada este anno de Bem-fica para Rana, não foi depositada na ermida da Exm.<sup>a</sup> Condeça da Ribeira, mas sim na *Capella das Dores* em Belem, onde desde 1808 tem tido sempre em taes occasiões solemne, honrosa e inteiramente gra-tuita aposentadoria. A Irmandade das Dores bem ao revez de lhe fazer pagar 800 réis diários de estadia em alegremente dispende com ella nas procissões de en-trada e saída, e na illuminação de sua estada; e lhe entrega todas as esmolas de seus devotos.

Por occasião de averiguarmos a fundo tudo isto sou-bemos que esta Irmandade das Dores, christã pra-tica, é uma das instituições, que honram a huma-nidade: modesta, e folgando de ser charidosa scri-alardo, accóde com o curativo aos pobres das fregue-zias de Belem e Ajuda em suas cazas, conduz á sua custa os enfermos para o hospital, e os mortos para cemiterio, e vae buscar os naufragados vivos ou de-functos a qualquer praya perto ou longe, onde lhe consta que o mar os arrojou.

Quasi que estimamos que a nossa folha calasse n'um erro, que assim nos proporcionou aso para tributar um louvor tanto mais devido, quanto menos ambicio-nado por aquelles a quem vae tocar.

## BIBLIOTHECA DO CHRISTÃO.

*Collecção das melhores obras religiosas, tanto antigas como modernas, que se tem publicado em Latim Italiano, Allemão e Francez, traduzidas por uma Sociedade Propagadora do Evangelho.*

2083 Esta Collecção comprehenderá as — Obras *Espirituaes* de Fenelon — Obras *Selectas* de Santo Agos-tinho — *Idem* de S. João Chrysostemo — Historia de S. Bernardo e do seu seculo, por Neander — Obras *Espirituaes* de Bossuet — *Idem* de S. Francisco de Salles — Sermões de Bossuet — *Idem* de Massillon — *Idem* de Bourdaloue — Historia da Igreja — Vida de Nosso Senhor Jesus Christo — Exposição do Dogma Catho-lico, por Mr. Genoude — Genio do Christianismo, por Mr. Chateaubriand — Discurso acerca das relações que existem entre a Sciencia e a Religião revelada, por N. Wiseman.

A Leitura é uma necessidade geral, que deve ser satisfeita com acerto e meditação: quando os que tem o gravissimo encargo de offerecer as obras ao povo, não tomam em conta estas ponderações — a Leitura, que sendo escolhida, é um bem, torna-se em um mal. — O inteiro conhecimento d'estas verdades nos levou a ten-tarmos publicar, logo que haja numero sufficiente de assignatura, sob o titulo de — *Bibliotheca do Christão* — uma selecção das Obras Religiosas dos authores mais sabedores e virtuosos; persuadidos de que a subli-midade e pureza da Doctrina, e o respeito e admiração que o mundo tributa aos genios inspirados, que a ex-pozeram, será de per si remedio sufficiente contra a perigosissima inundação de indecencias e crimes, que diariamente se estão traduzindo e publicando. — Como o preço modico por que essas traducções se vendem, seja a causa de tanto se vulgarisarem, não hesitamos, para levar a effeito o nosso pensamento, ante o sacrifi-cio, de adoptar um preço muito diminuto á — *Bibliotheca do Christão* — que annualmente custará aos Srs. Assignantes que receberem todos os volumes broxados, 2\$400 reis; e os que os não receberem broxados, que são os de Lisboa, 1\$920 reis; vindo uns e outros a receber por tão modica quantia 6 volumes em 8.<sup>o</sup>, contendo 420 paginas cada um; descomboisan-do a importancia da assignatura ao passo que se faz a distribuição da Obra, isto é, os Srs. Assignantes das Provincias pagam 400 réis de 2 em 2 mezes, que tanto tempo leva a publicação de cada volume, que findo esse prazo recebem broxados; e os Srs. Assignantes de Lisboa recebem todas as semanas 3 folhas de impressão ou 48 paginas, pelas quaes pagão 40 réis no acto da entrega, devendo receber no fim de



cada volume uma capa de papel de côr. Cada volume vender-se-ha avulso por 480 réis.

Julgamos de tão alto interesse e de tanta importância a publicação da — *Bibliotheca do Christão* — que esperamos o indispensável auxilio dos nossos compatriotas, para podermos apresentar esta luz celeste — ante o ancião, que sente as horas roubarem-lhe a existencia — a virgem, que da vida só conhece a aurora — o mancebo, que no futuro só vê a felicidade — e as mães de famílias, que tem em seu poder a perdição ou salvação da humanidade.

(Communicado.)

### EDUCAÇÃO.

2084 Foi-nos remettido um programma para a fundação d'um collegio denominado do SS. *Coração de Jesus*, que nos dizem haver-se effectivamente estabelecido na rua de Sancta Martha n.º 23, debaixo da direcção do Sr. D. Jerge Eugenio Locio.

Não nos achamos ainda hoje em estado de poder dar o nosso parecer sobre a importancia d'este novo estabelecimento de educação. É assumpto grave, requer informações que nos fallecem. Já n'este jornal fallando na facilidade, com que entre nós se permitem estas fundações sem o menor conhecimento da sua direcção, preceptores e fôrma de educação moral e litteraria, se enunciou que restricções se haviam de pôr n'isto á liberdade: bem do coração desejei que o novo collegio do SS. *Coração de Jesus*, não seja do numero d'esses, que dão aso a se deplorar governativo desteixo, no ponto importantissimo da educação da mocidade.

Silva Leal.

### DESAMPARO DE UM CADAVERZINHO.

2085 A 28 do mez passado ás portas da freguezia de Sancta Justa no extinto convento dos dominicanos d'esta cidade, amanheceu dentro d'um sacco preto um rapazinho morto que inculcava seus oito annos. A fama publica fez logo d'elle um recém-nascido assassinado. Entretanto segundo as mostras tanto era assassinado como recém-nascido.

Presume-se que por ser pobre a gente a quem pertenceria, e faltarem-lhe os meios, para occorrer ás despesas, não moderadas do enterramento, o iriam de noite a furto, e Deus sabe com quantas lagrimas, depôr sobre o limiar da Providencia.

### JORNAL DAS BELLAS ARTES.

#### RECTIFICAÇÃO.

2086 *Sr. Redactor.* — Tendo escripto no artigo 1987 da Revista Universal sob a epigrapho, o *Photographo*, que a Sociedade do Jornal das Bellas-Artes empregára na cópia de quadros, que vae publicar, aquelle instrumento; soube por informação, que teve a bondade de me dar um dos membros d'ella; que fôra infructuosa a operação, tendo obstado ao seu bom êxito varias circumstancias, entre as quaes sobresãem as seguintes; o acharem-se os quadros envernizados de fresco — a humidade atmosphérica, e o sol a descobrir por intervallos n'aquelle dia — o pessimo logar onde se praticou a operação, — e por ultimo o pouco escrupulo do operador. — Tudo isto obrigou o artista e socio encarregado da cópia, a executar-a sem o auxilio da imagem photographica. Parece comtudo que a sociedade não abandonou a intenção de utilizar-se convenientemente das vantagens d'este precioso instrumento, todas as vezes que fôr possível.

Rogo a V. queira ter a bondade de inserir no seu jornal a

declaração d'estes factos, ignorados por mim ao tempo em que descrevi algumas das utilidades do *Photographo*.

Lisboa 26 de agosto de 1843.

De V.

Joaquim Antonio Marquez.

### ACHADA DE DINHEIRO MOIRO.

2087 Affirmam-nos que no Algarve em um campo juncto a Silves, revolvendo terra um lavrador, encontrou a pouca profundidade um vaso de barro com medalhas antigas, — que se julga serem moiras. Pessoa, que viu uma em mão de um seu amigo aqui em Lisboa, nos disse que a materia d'ella era prata, a fôrma um parallelogrammo de menos de polegada de comprido, o cunho de um e d'outro lado, cercadura de folhagem e letras arabes no centro. — Tudo excellentemente conservado.

Do mais que n'este assumpto liquidarmos daremos conta.

### CALORES EXCESSIVOS.

2088 Tinha decorrido geralmente fresco o antecedente mez de agosto, á excepção da sua 2.ª quadra, que permaneceu desde 6 até 9, attingindo o thermometro, nas horas calmosas, 98° F. (29 e meio R); porém aquella frescura terminou com o mez, começando o actual com o desinvolvimento de insólitos e ardentes calores, que hontem, terça feira, chegaram a 99° (30° R) á sombra, e portanto só 4 grãos (um e tres quartos R) inferior ao que experimentámos em 26 de julho. — As manhãs tem apparecido com o céu coberto, extremamente vaporoso, com apparencia de trovoadas, uma das quaes rehenhou ao meio dia de sabbado passado, caindo um raio em uma eira juncto de Bemfica. O sol tem apparecido extremamente descorado; porém lançando seus raios um calor abraçador. — Nas tardes se tem dissipado a maior parte das nuvens, permanecendo o calor durante as noites em 78° e 80°; e apenas baixando a 68° nas madrugadas. Pequenos ventos de Leste ou Nordeste tem mantido esta elevada temperatura, conservando-se o barometro em uma altura superior á média, e como insensivel aos phenómenos que se realisam na atmosphera.

Lisboa 5 de setembro de 1843.

M. M. Franzini.

### MÁU REMEDIO PARA PENAS AMOROSAS.

(Carta).

2089 *Sr. Redactor.* — No dia 10 do corrente depois da missa parochial que nos dias sanctos dispensados costuma ser ao nascer do sol, por causa dos trabalhadores a não perderem, o que succederia se ella fosse a outra qualquer hora, aconteceu que ao sair da missa, o povo accodisse aos grandes gritos, que dava Adriano Xavier de Carvalho. Então viram todos sua mulher Armenia da Cunha Guimarães enforcada com um barão de esparto; com a garganta ferida pelo nó do laço; e com a singularidade de ter o laço duas voltas, e um passador feito da mesma corda, o que só parece ser inventado pelo diabo. O povo attribue este suicidio a ciúmes e má educação, etc.

!!! A defuncta só contava 19 annos!!!!

Villa Verde dos Francos 29 de agosto de 1843.

De V. etc.



## OS HOMENS E A NATUREZA.

2090 Começavam na cidade d'Angra as alegrias e festas, com que é uso solemnizar o dia de S. João, e que alli principiando na vespera vão continuando por todo o oitavario: era pela volta das 10 horas da manhã do dia 23; grande numero de concorrentes enchia as ruas e praça intendendo cada qual na parte, que lhe tocava, dos preparativos e aprestos, e todos no como festejariam o Sancto com maior apparatus, e mais ordenada e engenhosa pompa; quando no meio d'este fervor e agitação tudo se aquieta e emmudece a um tempo, e só se ouve, e se sente o rouquejar e tremer da terra. Mas logo continúa tudo como d'antes: apenas eram passadas quatro horas; torna-se a sentir um novo tremor, porém ambos sem violencia.

Não ha que estranhar n'aquella ilha estes effeitos; e todos alli ainda que muito os temam, como é razão, contam com elles, como coisa ordinaria, mórmente n'aquella estação; e como passa sem desastre o momento do perigo, logo acaba o temor. Assim foi correndo um espaço igual ao que mediu entre o primeiro e segundo abalo, e era então a maior força das festas; porque corriam as da tarde por conta da irmandade do Sancto: ás danças succediam as cavalhadas (usança antiquissima e pagã, que por muitas vezes e em varias partes temos folgado de ver desempenhada com grande apparatus, e muita destreza, e purificada pelo christianismo das barbaridades, e indecencias só proprias dos pagodes, meljoadas e bebedices dos pagãos, e que por fórma nenhuma se devem tolerar nas festas e culto dos Sanctos; nem ainda nos jogos e divertimentos populares, sem embargo das razões dos muitos republicos e pouco christãos apaixonados das corridas de toiros) todos estavam attentos na cavalhada, no garbo, e primor dos cavalleiros, que eram pessoas de distincção; de repente as aclamações, os applausos, as vozes de dois mil spectadores se convertem em uma só voz, em um só clamor d'afflicção — todos gritam: Misericórdia, misericórdia, Senhor!

Terceiro terremoto mais violento que os outros, veio misturar o susto e o pavor no meio das festas; e podéra causar muitas mortes, e desgraças, se o proprio susto, ou a prudencia das auctoridades, e pessoas principaes, que ficaram sem mover pé no lugar onde eram, não desse o exemplo aos demais, para que se conservassem em quietação, e não fugissem atropeladamente, nem se precipitassem dos camarotes e palanques.

Foi assim que se evitaram incalculaveis desastres, e o divertimento pôde continuar até noite: mas foi depois interrompido nos dias seguintes; porque continuavam os tremores de terra por fórma tão assustadora, que as festas de alegria se converteram em penitencia, e preces desde o dia de S. João até ao 26 d'esse mez. Logo juncto ao ultimo tremor de que fallámos, succedeu outro menos forte: pelas tres horas da manhã seguinte um tão violento, acompanhado de grande trovão subterraneo, que muitas pessoas o julgaram igual ao que, havia dois annos, tinha arrasado a villa da Praia. Seguiram-se ainda mais dois com menor força, um ás 5, e outro ás 8 horas da manhã do mesmo dia.

Com taes sustos foram interrompidas as festas (e louvores a Deus, e ao Sancto, não houve mais para interromper-as que sustos e temores) e assim recomeça-

ram no dia 28, e continuaram com muita devoção, ordem, e decencia.

Silva Negrão.

## RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS EM LISBOA NO MEZ DE JUNHO DE 1843.

2091 Temperatura média das madrugadas 56°, 7 F. — dicta nas horas de maior calor 73,3 — dicta média do mez 55° — variação média da temperatura diurna 16°, 6 — maior variação de calor diurno, em 11 do mez, 30° — maior frio, a 5 do mez, 50° — maior calor a 11 do mez, 85° — menor altura do barómetro, a 2 do mez, 747,8 millímetros — maior idem, a 5 do mez, 763,4 — média do mez 757,1, reduzidas á temperatura de 61°.

Ventos dominantes, contados em meios dias, — N, 12 — NO, 12 — O, 4 — SO, 26 — NE, 2 — SE, 1 — B, 3.

Estado da atmosphera, — Dias claros 8 — claros e nuvens 6 — cobertos 5 — cobertos e claros, inclusivè quatro de chuviscos inapreciaveis 7 — chuva 4 — nevoeiros 1 — ventosos 13 — de calor notavel 1.

Quadras dominantes foram quatro: a 1.ª de 3 dias frescos, céu coberto, e um dia de chuva copiosa com ventos do SO: a 2.ª de 13 dias frescos; apparecendo um só de calor notavel; atmosphera quasi sempre coberta, e ventos do N a SO, algumas vezes rijos; a 3.ª de 10 dias frescos, céu coberto, chuvas e chuviscos alternados, predominando os ventos do SO: a 4.ª e ultima de 2 dias frescos nas madrugadas e tardes, céu claro, e ventos rijos do NO.

Foi por consequencia este mez mui fresco decorrendo a sua temperatura quasi 4 gráus mais fria do que a normal deduzida das antecedentes observações, fazendo-se egualmente notavel pela quantidade do chuva em que abundou, a qual subiu a 29 millímetros, ou quasi nove canadas por braça quadrada, o que equivale ao triplo da chuva regular que costuma cair em Junho, sempre escasso de aguas no nosso clima, assim como todos os outros mezes do verão. Foi egualmente mui ventoso.

Phenómenos notaveis — Nos dias 23 e 24 sentiram-se fortes abalos de tremor de terra na ilha Terceira, sendo assás violento o que houve na madrugada de 24, acompanhado do surdo trovão subterraneo, que quasi sempre annuncia os terriveis resultados daquelle phenomeno. Felizmente não produziu estragos, limitando-se a diffundir o terror entre os habitantes, que se achavam entretidos com os costumados festéjos de S. João.

Noticias agronómicas. — A notavel frescura d'este mez, e as insólitas chuvas, e principalmente os repetidos chuviscos foram mui desfaveraveis á fructificação das plantas e das arvores, que se não desinvolveram em proporção do que indicavam as lisonjeiras apparencias da primavera; e ainda que utilisaram aos cercaes seródios, principalmente aos milhos, foram porém pouco proveitosas aos temporãos. As vinhas e oliveas tem raleado os seus fructos pendentes, e os de pevide e carôço tem escasseado, especialmente os peçgueiros, que dão mostras da insignificante novidade.

Necrologia de Lisboa e Belem. — Foram sepultados 476 cadaveres, sendo 257 do sexo masculino, e 219 do feminino: maiores 297, e menores 179. Este mez,



a mais saudavel para os moradores d'esta capital, não desmentiu a sua benéfica qualidade característica, offerecendo ainda uma diminuição de tres óbitos sobre o numero normal deduzido das observações dos annos antecedentes.

M. M. Franzini.

#### ACCIDENTE DESASTROSO.

2092 Eram quasi duas horas da noite de 10 do presente, e apóz um silencio profundo ouvem-se pela praça dos estudantes frequentes gritos de afflicção; nuvens de fumo, e um clarão immenso annunciavam grande incendio. Ardia effectivamente o formoso predio do Sr. Marcellino de Vasconcellos, escrivão da camara ecclesiastica, que ás 7 horas d'essa mesma noite havia saído da cidade com sua familia, deixando em caza uma criada, e uma sobrinha entrevada. Ainda não havia hora que a criada corrêra toda a casa recosa de ladrões, e tão de vez se deitou, que nem os brados da sentinella do aljube (quasi paredes meias com a caza), que foi a primeira que deu pelo fogo, nem os do povo, que se ia juntando para lhe acudir, valeram a acordar-a; ao estrondo das valentes coronhadas a arrombar as portas, é que despertou gritando — *aqui d'el-rei, ladrões*, a tempo que o fogo já lavrava por todas as aguas furtadas, onde principiára.

Accudiu breve a bomba do bairro alto, e algum tempo depois as outras duas da cidade; e ainda que a principio não houve bom accordo em dirigir-as, todavia pôde obstar-se á propagação do fogo além do predio, ardendo só parte do telhado do mais visinho, e diminuir-se a sua vehemencia a ponto de salvar-se toda a mobilia do 1.º e 2.º andar, não perecendo coisa de valia, á excepção de alguns papeis, cuja importancia é por ora desconhecida; mas a final estes andares também arderam, ficando apenas intactas as lojas.

É para louvar a promptidão e boa vontade, com que todos se prestaram aos mais pesados serviços, e muito especialmente a intrepidez e diligencia com que se houveram alguns estudantes, salvando a aleijada com grande risco, cortando traves, dirigindo a agua, e finalmente acarretando-a nos proprios hombros; distinguu-se sobre todos o Sr. Rocha, da ilha Terceira. Mereceram também elogios os Srs. Dr. Agnello, José Maria Pereira, Guerra, e outros muitos individuos de condicção mimosa, que seria longo nomear, pelo zelo e actividade com que se portaram, dando á bomba, dirigindo, e aconselhando os operarios.

É lastima, que se demorassem as escadas, os machados, e outros utensis de urgencia. Cremos, que a illustrissima camara, tão zelosa, como é, pelo bem publico, ordenará a compra d'estes aprestos, e seu deposito em logares convenientes, evitando assim os males do sua demora. Seria também para desejar, que um homem intelligente dirigisse a companhia dos bombeiros, não deixando a arbitrio dos pobres artífices fazer o que lhes parece, ou o que outros menos intendidos lhes intimam.

Coimbra 12 de agosto.

R. de Gusmão.

Sentimos que a falta de espaço nos não permita lançar já aqui outra carta, que sobre a mesma mate-

ria nos escreveu o Sr. Verissimo Alves Pereira. Contém ella muitas lembranças uteis para accudir aos incendios. Em um dos proximos numeros a daremos.

#### HYDROPATHIA DEVOTA.

(Carta).

2093 Sr. Redactor. — Não possuindo a penna, com que foram escriptas as aureas facécias do *Lutrin* e do *Hysope*, cumpria-me, talvez, não lançar mão d'esta — mal aparada em toda força da expressão — para levar ao conhecimento de V. um facto, que mais que muito carecia de um genio zombeteiro, que o descrevesse: não querendo, porém, que elle fique em silencio; e, tendo a quasi certeza de que ninguém se fará cargo de o comunicar, —ahi vai elle contado, sem mais preambulos, e pobre d'eloquencia, que não de verdade, podendo V., a seu bel prazer, corrigir a phrase, não só porque o considero como exímio sabedor da nossa lingua, mas também porque a minha habitual preguiça (que tolvavia não reputo com a força, que lhe dá o auctor das maximas moraes, mormente nos sentimentos ainda proprios dos meus annos) não me permite offerecer um artiguinho, digno de ser publicado na *Revista Universal*, sem as competentes emendas.

É o caso.

Não longe da muito antiga e parochial egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Senhorim, passam dois ribeiros — Machos lhes chama o vulgo — um se denomina o *Castello* e outro não sei como: — não ha memoria do tempo em que certa gente, e com especialidade do sexo devoto — para lhe não junctar outro epiteto, que, na actualidade, alguém attribuiria a despeito, que, por ora, não tenho contra todo elle — começou de tomar banhos na confluencia, que fazem juncto á capella de Nossa Senhora do Viso, em a noite de S. Bartholomeu, como remedio, de todos os males, não excluindo até os do coração. Era, porém, a principio o concurso pouco e todo d'esta freguezia, ou das limitrophes...; mas hoje! graças a... que sei eu? Encha V. esta reticencia, segundo lhe aprouver.

Concorrem alli pessoas de diferentes classes e de longes terras; sendo em maior numero as das prayas do mar, com morphéa, e outras molestias. — Cifra-se toda a cerimonia em cortar a agua de mergulho, e em fórma de cruz, com algumas pedras de sal na mão, que devem ser expellidas, no momento de invocar o patrocínio do Sancto d'aquelle dia, pedindo-lhe que a agua extinga os seus males, como aquellas pedrinhas se derretem n'ella. N'isto é que está a virtude, como ensinam os praticos, com tanto que não falleça a fé sempre necessaria em semelhantes actos.

Presenciei, n'este anno, pela primeira vez, esta função a que, igualmente, foram bastantes curiosos, com diversas intenções — alguns desapertaram saías e collêtes, tendo a fortuna de prestar outros serviços, a quem procurava o seu remedio, eu, pela minha parte recolhi cançado, assim como já o estou de escrever. — Concluo, portanto, com Byron, *my native land, good night*.

Senhorim 24 de Agosto de 1843.

N.